

ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA PARA O APERFEIÇOAMENTO ESCOLAR E EDUCACIONAL

BRITO¹, Itamara Weskla Barbosa Alves de

CASTRO², Paula Almeida de

UEPB

Resumo:

Este trabalho permeia as discussões sobre as possibilidades de articular as contribuições da Antropologia para os estudos em Educação. Objetiva, discutir a importância dos métodos antropológicos de pesquisa (entre eles a etnografia) como propulsor do entendimento e, conseqüentemente, mudança no âmbito educacional mostrando, ainda, que muito do que acontece dentro da sala de aula encontra-se intimamente ligado a questões culturais em que se insere o indivíduo. Discute, também, de que forma esses tipos de análises podem contribuir oferecendo pistas para compreender os problemas observados nas situações rotineiras de sala de aula, sendo estes como o baixo desempenho, associado ao fracasso escolar, evasão e repetência, dentre outros.

Palavras-Chave: Antropologia; Etnografia; Educação.

1 Bolsista de Iniciação Científica, Discente do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, marawbab@hotmail.com

2 Professora Adjunta, Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, paulacastro@uepb.edu.br

Introdução

Registros históricos nos mostram que já, desde a antiguidade, alguns homens estavam interessados em países estrangeiros e na vida de seus povos habitantes. Gregos, romanos, árabes, e, mais tarde, europeus, escreveram sobre costumes e produziram relatos sobre povos estranhos. Esses relatos influenciaram um desejo de descobrir significados para os vastos costumes desses povos desconhecidos.

Nesse contexto, surge a Antropologia que mais tarde inspirará suas mais variadas vertentes, desenvolvendo formas de analisar e interpretar indivíduos e grupos tendo em vista uma análise de dentro para fora: partindo da perspectiva do outro para o mundo.

Antropologia e Etnografia

A Antropologia é uma ciência que surgiu com o objetivo de estudar e pesquisar o desenvolvimento histórico, cultural, social, organizacional e comportamental, até então desconhecidos, de uma civilização e conseqüentemente, da humanidade de maneira geral.

Ao passo que foi ganhando forças e crescendo o campo de estudo dessa ciência, torna-se necessário dividi-la para que se tornasse mais fácil pesquisar determinadas áreas. A Antropologia Cultural é uma dessas divisões e é o ramo que se dedica a buscar vestígios da evolução do homem como um todo: história, costumes, linguagem, além do desenvolvimento do conhecimento psicossomático e a influência no meio em que vive.

Ela se desenvolveu, ganhou adeptos e cada vez mais novos antropólogos decidiram se dedicar a esse tipo de estudo. A Antropologia vai ganhando força ligada, principalmente, ao conhecimento de “novas terras” proporcionado pelo colonialismo, que estava no auge na época, e a possibilidade de contatos com sociedades totalmente diferentes. Neste contexto, emerge um ramo da Antropologia Cultural, a Etnologia, termo que consiste no estudo sistemático ou científico sobre o outro (MATTOS, 2011).

A Etnologia dá suporte para emergir outro método de análise e estudo do sujeito, sendo este a Etnografia, que consiste em utilizar, de maneira sistemática, registros que possibilitem a descrição da cultura de um determinado povo (ou indivíduo). É um

estudo que requer a descrição de fatos, perspectivas, a descrição do visível, do percebido, da ação, sendo isso diretamente dependente da sensibilidade do pesquisador sobre o objeto de estudo, além da utilização de aparatos tecnológicos como vídeos, imagens, gravações, dentre outros.

Com o avanço da etnografia, outras ciências também utilizaram desse ramo da Antropologia para aprimorar o conhecimento em suas áreas e desenvolver um estudo analítico e sistemático da evolução do ser humano como um todo. Em “Os objetivos da pesquisa antropológica”, Boas (1932) diz,

[...] a sociologia, a economia, a ciência política, a história e a filosofia descobriram que vale a pena estudar as condições observadas entre povos alienígenas, de modo a lançar luz sobre nossos processos sociais modernos. Com essa desorientadora variedade de abordagens, todas elas lidando com formas raciais e culturais, torna-se necessário formular claramente quais são os objetivos que buscamos alcançar com o estudo da humanidade. Talvez possamos definir melhor o nosso objetivo como uma tentativa de compreender os passos pelos quais o homem tornou-se aquilo que é biológica, psicológica e culturalmente (BOAS, 1932, p. 88).

Baseado nisso, a Antropologia, a Etnologia e a Etnografia vêm dando suporte para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas de estudo da humanidade, pois exige que o pesquisador seja minucioso para compreender o contexto sócio cultural e histórico que seu objeto encontra-se inserido. Além de permitir a tentativa de que o outro seja interpretado dentro da perspectiva em que este se encontra.

Uma dessas áreas que possibilita uma abordagem etnográfica e é capaz de desenvolver uma série de mudanças dentro do contexto que esta atua, é na área Educacional, sendo esse estudo baseado nas diferenças culturais que cada indivíduo possui. Quanto a isso, Boas (1932) nos remete que cada grupo cultural tem sua história própria e única, parcialmente dependente do desenvolvimento interno peculiar ao grupo social e parcialmente de influências exteriores às quais ele tenha estado submetido.

Etnografia e Educação

Como já foi dito, o estudo etnográfico requer uma sensibilidade para que sejam percebidas as mais variadas modificações ocorridas dentro de um determinado meio, seja por um indivíduo ou por um grupo como um todo, dentro da perspectiva destes. E mais que isso, trata-se de adotar uma forma metodológica de distanciar-se das regras, da

visão de mundo e das atitudes legitimadas pela sociedade e suas instituições, tirando-as da opacidade em que a cultura as coloca (MATTOS, 2011).

Uma análise etnográfica do sujeito permite que este seja analisado através do comportamento que ele emite e que será minuciosamente estudado, sendo assim possível compreender as causas, as consequências e as variações que este causará sobre determinado meio social.

Partindo desses pressupostos, é possível desenvolver formas de averiguar as tão vastas ocorrências e nuances na Educação, pelo grupo de pessoas que se encontram dentro do ambiente educacional, utilizando métodos de análise etnográfica, sendo possível dar voz e vez a específicas perspectivas.

Esse tipo de abordagem na Educação permite que o pesquisador exponha comportamentos e mudanças desenvolvidas por grupos de alunos (ou o aluno, de maneira individual) podendo achar, assim, explicações para as causas de repetências, evasão e fracasso escolar, sendo validados esses estudos através de entrevistas, observação participante, questionários, imagens, vídeos, anotações, entre outros.

Este intento de transformar o que é estranho para o familiar, permite que sejam reconhecidas as diferenças no âmbito educacional da sociedade. Como foi mencionado por Mattos (2011),

Trata-se de adotar um recurso metodológico de estranhar, distanciar-se das regras, da visão de mundo e das atitudes legitimadas pela sociedade e por suas instituições, tirando estas da opacidade em que a cultura as coloca (MATTOS, 2011, p. 30)

Logo, percebe-se, que uma abordagem etnográfica permite que aqueles que, de maneira geral, encontram-se fora dos paradigmas pressupostos pela sociedade possam ser analisados dentro de seu contexto cultural, social e psicológico, em outras palavras, ele pode ser analisado dentro do seu ponto de vista. É o intento de perceber como o indivíduo possibilita as mais variadas formas de mudanças no ambiente que convive baseado nas experiências anteriormente vividas e aprendidas de acordo com a cultura que este se encontra inserido, nesse sentido, Boas (1920) diz,

As atividades do indivíduo são determinadas em grande medida por seu ambiente social; por sua vez, suas próprias atividades influenciam a

sociedade em que ele vive, podendo nela gerar modificações de forma. [...] está começando a atrair a atenção de pesquisadores que não mais se satisfazem com a enumeração sistemática de crenças e costumes padronizados de uma tribo, e começam a se interessar pela questão de como o indivíduo reage à totalidade de seu ambiente social, assim como pelas diferenças de opinião e pelos modos de ação que ocorrem na sociedade primitiva e que produzem mudanças de consequências amplas (BOAS, 1920, p. 47).

Assim, presume-se que este método baseado na análise das mudanças na sociedade, pode observar as modificações ocorridas na Educação no tempo presente e tentar esclarecer os processos que ocorrem diante dos nossos olhos.

Etnografia e Escola

São atuais e recentes as primeiras pesquisas que vêm colocando em prática esse métodos de estudo nas escolas, baseado na etnografia, com o intento de averiguar as causas de situações, aparentemente comuns, na sala de aula, como o fracasso escolar, evasão, repetência, etc., e o sucesso desse método se dá porque, entre outros motivos, como defende Mattos (2011),

[...] a mais básica diferença entre a linha etnográfica de pesquisas e as outras pesquisas qualitativas de sala de aula é que estas procuram pela natureza causal do fenômeno, ao passo que a etnografia busca a natureza processual, as formas como as relações são construídas numa sala de aula em particular ou nas interações interpessoais desenvolvidas no âmbito escolar e social (MATTOS, 2011, p. 68).

Um dos principais desafios da etnografia na escola é conseguir de maneira sistemática dar voz a minoria tentando, assim, encontrar meios para inclui-los na escola e na vida social de maneira geral. O grupo de interesse é, portanto, pessoas diferentes, passíveis de serem desprezadas em outras abordagens, sendo eles, por exemplo, meninos de rua, negros, mulheres, professores, pacientes de hospitais e hospícios, entre outros (MATTOS, 2011).

Boas (2010) defende que a matéria-prima da antropologia é tal, que ela precisa ser uma ciência histórica, uma das ciências cujo interesse está centrado na tentativa de compreender os fenômenos individuais.

No convívio escolar, a abordagem etnográfica pode agir de forma a fazer com que o professor, após entender o contexto e os resultados da pesquisa, consiga perceber alguns discursos proferidos por indivíduos de determinadas culturas. Além disso,

permite que o professor entenda o discurso do aluno, dentro do seu diálogo, e o leve a compreender que muito do outro é contexto daquilo que ele vive.

Objetiva, ainda, a utilização desse tipo de abordagem de forma a permitir que o professor consiga aperfeiçoar suas técnicas pedagógicas e tente, assim, fazer com que o aluno consiga superar muitas das suas limitações educacionais.

Contudo, a abordagem não faz do pesquisador o sujeito que trará a mudanças e respostas rápidas aos problemas encontrados, mas sim, possibilita que os atores se percebam dentro do contexto que estão inseridos e consigam se encontrar e aperfeiçoar parte das situações conflitantes que causam o fracasso pedagógico.

Sustento ainda o argumento de melhorias nas condições de aprendizagem partindo do pressuposto de melhor entendimento por parte da escola, de que o aluno é resultado do meio sócio cultural que se criou, com outra colocação de Boas (2010),

A compreensão de uma cultura estrangeira só pode ser alcançada pela análise, e somos compelidos a apreender seus vários aspectos sucessivamente. Além disso, cada elemento contém traços claros das mudanças que sofreu no tempo. [...] Certas linhas de investigação se desenvolveram com a finalidade de explicar como as complexidades da vida cultural dependem de um único conjunto de condições (2010, p. 59).

Percebe-se, então, que um dos maiores desafios e objetivos da Antropologia são o de fazer com que o outro seja compreendido dentro do contexto histórico, cultural e social em que este se encontra.

Considerações finais

Torna-se notável que a pesquisa antropológica, de maneira geral, permite ao pesquisador desenvolver uma prática metodológica capaz de exercer e propor mudanças nas concepções pré-estabelecidas dos grupos de indivíduos que, até então, não se encaixava nos paradigmas pressupostos pela sociedade.

Podemos entender que a escola e a educação podem sofrer mutações e desenvolver aperfeiçoamentos para que grupos, nesse contexto, sejam mais facilmente aceitos no ambiente escolar, posto que essa pesquisa possibilite o entendimento da necessidade de formular uma pedagogia diferenciada se adequando aos variados níveis de aprendizagem de cada aluno.

Boas (1932) defende que:

A sociedade abrange muitos indivíduos variáveis em termos de características mentais, parcialmente por sua constituição biológica, parcialmente pelas condições sociais específicas sob as quais eles cresceram. [...] Nem todas as nossas normas são categoricamente determinadas por nossa qualidade de seres humanos: várias delas mudam com a circunstância. É nossa tarefa descobrir, entre todas as variedades do comportamento humano, aqueles que são comuns a toda a humanidade. Por meio de um estudo universalizante e da variedade das culturas, a antropologia pode nos ajudar a moldar o futuro curso da humanidade (1932, p. 109).

Sendo assim, a Antropologia, através de seus métodos de pesquisa e baseado nos seus fundamentos, pode fazer com que o percurso dos desafios sócio escolar e educacionais seja menos tortuoso, mais compreensível e com obstáculos a cada dia mais fácil de serem superados.

Referências

BOAS, F. Os métodos da etnologia. In: BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.p.41-52.

BOAS, F. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.p.87-109.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. de. *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.